
Atendimentos Clínicos e seus Desafios na Reabilitação em Tempos de Pandemia

Ana Gabriela Dobre Trentin

Denise Martins Dourado

Érica Haase Vasconcelos

Centro especializado em Reabilitação- CER, Vilhena-RO

Eraldo Carlos Batista

Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT

Resumo: O objetivo deste artigo foi relatar as experiências das autoras que atuam como profissionais da saúde em um CER IV do interior de Rondônia vivenciando as mudanças e desafios encontrados na prestação de atendimento clínico ao público que tem deficiências. Trata-se de um estudo que se pautou em um relato de experiência clínica, abordando vivências dos autores e suas experiências diante dos desafios vividos pelo atual momento da pandemia que afeta os atendimentos realizados em um CER IV localizado no interior de Rondônia. O estudo mostrou que com início progressivo da pandemia e com os usuários deixando de ir aos atendimentos, medidas foram tomadas buscando retornar os atendimentos, entre elas à elaboração de um protocolo de triagem dos pacientes admitidos para atendimentos e o afastamento de pacientes que compõem o grupo de risco. Conclui-se que a adoção das medidas frente à pandemia é um fenômeno recente que ainda se esbarra com dificuldades para os profissionais de saúde, sendo necessário que haja a conscientização por parte dos profissionais e pacientes levando em consideração a importância dos EPIs. Sendo assim, por se tratar de uma pandemia sem precedentes considera-se a necessidade de novos estudos.

Palavras-Chave: Pandemia. Desafios. Covid-19. Profissionais da saúde. Reabilitação.

Clinical Care And Its Challenges in Rehabilitation in Pandemic Times

Abstract: The purpose of this article was to report the experiences of the authors who work as health professionals in a CER IV in the interior of Rondônia experiencing the changes and challenges found in the provision of clinical care to the public with disabilities. It is a study that was based on a report of clinical experience, addressing the experiences of the authors and their experiences in the face of the challenges experienced by the current moment of the pandemic that affects the care provided at a CER IV located in the interior of Rondônia. The study showed that with the progressive start of the pandemic and with the users not going to the appointments, measures were taken seeking to return the appointments, among them to the elaboration of a screening protocol for the patients admitted for appointments and the removal of patients that compose the group risk. It is concluded that the adoption of measures in the face of the pandemic is a recent phenomenon that still faces difficulties for health professionals, requiring awareness by professionals and patients taking into account the importance of PPE. Therefore, because it is an unprecedented pandemic, the need for further studies is considered.

Keywords: Pandemic. Challenges. Covid-19. Health professionals. Rehabilitation.

Introdução

O presente estudo surgiu pelo interesse em abordar um assunto tão exposto e debatido na atualidade, a pandemia mundial do Corona Vírus (COVID- 19) instalada na saúde. Ao seu desenvolvimento levamos em consideração a Portaria N° 454, de 20 de março de 2020 que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do COVID-19 e seguindo as orientações do MS os CERs precisam adotar medidas de cuidados e prevenção, buscando realizar os atendimentos e orientar os usuários do serviço. Colocando os profissionais na linha de frente causando implicações psicológicas. A doença do novo COVID-19 é uma enfermidade respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a fiscalizar um aumento de casos de pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, na China.

Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas comunicaram que a origem era esse novo tipo de COVID-19. A OMS afirmou em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, que é a disseminação mundial.

Considerando a Portaria N° 454, de 20 de março de 2020 que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do COVID-19. Neste cenário o Ministério da Saúde (MS) buscou estabelecer estratégias de prevenção e linhas de cuidados frente à pandemia reconhecendo o seu risco de transmissão e realizando recomendações necessárias para as instituições de saúde realizar os atendimentos. Os profissionais da saúde são os encarregados por estarem na linha de frente e responsáveis pelos cuidados prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) atendida nas instituições de saúde públicas, presenciando assim vulnerabilidade dos profissionais que estão apreensivos e angustiados por não receberem EPIs de maneira adequada e não se sentirem capacitados e treinados para enfrentar tais situações.

O Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) constitui-se em referência para a rede de atenção e assistência à saúde da pessoa com deficiência física, mental, visual e auditiva. Compõem um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação, que realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistida.

Desta maneira, os profissionais da saúde vêm encontrando desafios nos atendimentos clínicos prestados aos usuários do serviço, já que em sua maioria compõem o grupo de risco ameaçado pelo COVID-19.

A partir do pressuposto, o presente estudo tem por objetivo relatar as experiências das autoras que atuam como profissionais da saúde em um CER IV do interior de Rondônia vivenciando as mudanças e desafios encontrados na prestação de atendimento clínico ao público que tem deficiência.

Atendimentos clínicos na reabilitação

O SUS, um dos maiores e complexos sistemas de saúde pública do mundo, compreende diversos níveis de atenção, garantindo deste modo o acesso integral, universal e gratuito para toda a população, naturalizada ou não no Brasil. Um dos elementos que ganha destaque deste sistema, é o de prover atenção integral à saúde, abrangendo não apenas os cuidados assistenciais, mas do mesmo modo a oferta de serviços de prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde, na perspectiva de atender as demandas da população e melhorar a qualidade de vida no âmbito individual e coletivo (Cabral, *et al.*, 2020).

Portanto, neste sentido o acesso ao serviço de reabilitação está fortemente ligado à capacidade de acolhimento e resposta às necessidades das pessoas atendidas. Sendo necessário a análise e definição do perfil epidemiológico dos territórios, dos recursos acessíveis e de processos de educação permanente das equipes de saúde para que os resultados do cuidado dedicado possam provocar a melhora na qualidade de vida e o maior grau de autonomia possível à saúde da pessoa com deficiência (Brasil, 2014).

Considerando a Portaria N° 454, de 20 de março de 2020 que declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do COVID-19 e seguindo as orientações do MS os CERs precisam adotar medidas de cuidados e prevenção, buscando realizar os atendimentos e orientar os usuários do serviço da melhor maneira. É importante salientar que a lei brasileira assegura atendimento prioritário às pessoas com deficiência. Neste sentido em determinadas situações, especialmente as de risco, emergência ou estado de calamidade pública, na qual se enquadra na atual situação a pandemia, a pessoa com deficiência será considerada vulnerável e o Poder Público adotará medidas para a sua proteção, seguindo os preceitos do direito à vida (Brasil, 2020).

Nesta perspectiva, a nota informativa n° 28/2020, vem trazendo orientações aos CERs, recomendando as seguintes condutas:

- a) Os serviços de reabilitação, por meio da sua equipe multiprofissional, têm autonomia para continuar o acompanhamento dos usuários, conforme avaliação clínica individual;
- b) Os usuários que estiverem no programa de estimulação precoce não devem ser encaminhados aos serviços de atenção primária em saúde;
- c) Os serviços de reabilitação deverão identificar o público de risco e orientá-los ao isolamento, conforme recomendações do Ministério da Saúde;
- d) Os serviços de reabilitação deverão estabelecer protocolos ou restrições para acesso aos pacientes, evitando aglomerações e minimizando o risco de transmissão ou contágio.

Deste modo, as orientações trazidas pelo MS estão sendo realizadas buscando fornecer um serviço que preze por eliminar a menor possibilidade de transmissão de risco ao usuário. Porém, apesar dos cuidados realizados os profissionais da saúde enfrentam todos os dias o dilema de estar trabalhando na linha de frente ao COVID-19, em situações extremas e muitas das vezes no serviço público sem as condições necessárias para enfrentar diariamente os desafios no atendimento ao público.

Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde frente à pandemia

A melhoria das condições de trabalho e fornecimento adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é imprescindível para a garantia de um ambiente de trabalho seguro, colaborando para o bom desempenho da prática profissional e consequentemente melhorias na relação multiprofissional e contribuindo positivamente na saúde mental e influenciando diretamente na evolução do paciente.

No cenário atual presenciamos a vulnerabilidade dos profissionais de saúde onde é evidenciado profissionais apreensivos e angustiados por não receberem EPIs de maneira adequada e também por não se sentirem capacitados e treinados para uma possível transferência de ambiente de trabalho, caso seja necessário. Os EPIs apresentam resultados efetivos na prevenção da COVID-19 quando os mesmos são fabricados de materiais adequados, com boa qualidade, utilizados de maneira correta, com guarda e substituição no tempo recomendado (Souza, 2020).

As condições em que os trabalhadores da saúde estão atuando no avançar da pandemia de COVID-19 têm preocupado. É necessário e urgente garantir a

proteção física e psicológica diante da emergência sanitária que se apresenta, para que tenham condições de atender os brasileiros que já estão precisando de cuidado e que, nas próximas semanas, precisarão ainda mais. “O suprimento limitado de luvas, máscaras, respiradores, óculos de proteção e aventais pode levar a uma onda de infecções evitáveis entre os profissionais de saúde”, disse a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne (2020).

Esse cenário de incerteza deixa notório que profissionais estão atingindo um alto nível de estresse. Muitas vezes as rotinas são alteradas para enfrentar o COVID-19, afastando-se dos familiares e amigos para evitar possível contágio, acarretando ansiedade, estresse, angústia e depressão que podem trazer graves consequências a curto e longo prazo (Lima, *et al.*, 2020). Diante disso, Schmidt *et al* (2020) destaca em seus estudos que os profissionais de saúde ainda que não atuem na linha de frente ou que precisem se afastar dessa atuação temporariamente, profissionais da saúde podem apresentar sofrimento psicológico em contextos de emergências de saúde devido os fatores estressores no trabalho que após a pandemia vem causando interferências na atuação.

Uma estratégia que amenizaria esses aspectos seria a oferta de apoio psicológico, investimento na comunicação contínua e incentivo recíproco, intercalando os atendimentos aos pacientes como ações estratégicas para alívio do estresse físico e psicológico. Desta maneira, compreende-se a importância de cuidar de quem está na posição de cuidador atualmente.

Método

Trata-se de um estudo que se pautou em um relato de experiência, segundo Lopes (2012), os métodos seguidos neste tipo de investigação são estratégias metodológicas importantes para as pesquisas no campo das ciências humanas, à medida que, proporcionam o fundamento sobre os fenômenos destacando os aspectos subjetivos da realidade dos fatos contemporâneos. Por esse motivo não precisou, necessariamente, ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, visto que não traz pesquisas realizadas com pessoas, grupos ou usuários do serviço do CER.

O relato de experiência clínica aborda vivências dos três autoras que tem entre 23 e 25 anos e atuam a dois anos na área de reabilitação sobre suas experiências diante dos desafios vividos pelo atual momento da pandemia instalada na saúde pública nos atendimentos realizados em um CER IV localizado no interior de Rondônia. Desse modo, são

apresentados relatos vivenciados por profissionais de saúde, cujos quais realizam atendimento clínico aos pacientes e evidenciam as angustias decorrentes à pandemia. As entrevistas foram de maneira individuais, no local de trabalho com duração média de uma hora ao todo. De acordo com Batista, Matos e Nascimento (2017), a entrevista, como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas, é a técnica mais utilizada na coleta de informações, tanto objetivas como subjetivas, sobre um determinado fenômeno no estudo de campo. A análise das informações será realizada sob as orientações teóricas que fundamentam o estudo.

Resultados e Discussão

Os atendimentos realizados no CER são de modalidade multidisciplinar incluindo profissionais das áreas de fisioterapia, enfermagem, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e serviço social. Devido à imprevisibilidade do COVID-19 pacientes do grupo de risco e até mesmo pacientes saudáveis deixaram de realizar seus tratamentos terapêuticos optando por seguir a quarentena recomendada pela OMS. Com início progressivo da pandemia e a ausência dos usuários do serviço medidas foram tomadas buscando retornar os atendimentos, entre elas houve a elaboração de um protocolo que visa triar os pacientes admitidos para atendimentos. Neste questionário abrange perguntas se o paciente realizou alguma viagem recente ou se apresenta sintomas gripais característicos ao COVID-19, seguindo de orientações para o paciente.

A nota técnica nº 04- 2020 da ANVISA traz que ao agendar consultas ambulatoriais, seja questionado se os pacientes apresentam sintomas de infecção respiratória (por exemplo, tosse, coriza, dificuldade para respirar). Esses pacientes devem ser orientados, caso seja possível, a adiar a consulta para melhora dos sintomas. Também deve ser orientado que todo paciente deve ir ao serviço usando máscara e continuar com esta durante a permanência no serviço de saúde e que o acompanhante deve seguir as mesmas orientações.

Na reabilitação atendem-se pacientes que não toleram o uso de mascaradas como, por exemplo, crianças e pacientes com sequelas neurológicas. Nestes casos a nota técnica nº 04- 2020 da ANVISA orienta-se a realizar a constante higienização das áreas respiratórias, cobrir bocas e nariz com as mãos, quando tossir realizar o uso de um papel descartável e lavar as mãos rigorosamente com água e sabão ou o uso de álcool em gel.

Uma medida aplicada para que haja o distanciamento de no mínimo 1 metro recomendado

pela ANVISA (2020) buscando diminuir a possibilidade de contaminação e realizando a higienização do ambiente de trabalho dos materiais utilizados por cada paciente, diminuíram-se os números de atendimentos em 50% buscando a aplicabilidade de intervalos maiores para higienização do setor de atendimento.

Levando em consideração que o público atendido no CER IV é em sua grande maioria do grupo de risco, a medida de segurança nesse caso foi o afastamento de pacientes que compõem este grupo. A portaria nº 54, de 1º de abril de 2020 traz que nesses casos devem-se suspender temporariamente os atendimentos, considerando que parte dos usuários integra o grupo de risco, e, ainda, as recomendações do MS quanto à importância do isolamento social e não aglomeração.

Ao olhar profissional podemos mencionar a pressão para efetivar a produção mensal causando assim desgaste emocional e psicológico, sob avisos de possível remanejamento de local de trabalho para a linha de frente do COVID-19, como já realizado no início da pandemia. Nas frases a seguir denota-se a preocupação dos profissionais de saúde pela falta de preparo necessário para o serviço:

Cheguei para trabalhar e me mandaram para o hospital sem nem terem me treinado antes, me colocando em frente ao risco de contaminação sem preparo nenhum (Profissional 1)

Ver os números de casos subir no município é assustador, pois a chance de voltar sem ter sido treinado para trabalhar no isolamento só aumenta G. (Profissional 2)

Podemos ressaltar também o racionamento de EPIs descartáveis, sendo muitas vezes reutilizados, contradizendo a nota técnica da ANVISA (2020) e informativos dos fabricantes onde classificam os EPIs como “uso único”, pois não é comprovada a eficácia e a segurança do reuso pelos profissionais de saúde. Tendo a seguir os seguintes relatos:

Os equipamentos estão sendo distribuídos de maneira racionada e reutilizados, se eu me contaminar o que acontece, fica por isso mesmo (Profissional 3)

É um descaso o que tem acontecido com nós, uma hora dizem que irão disponibilizar EPIs necessários e no outro dia nós oferecemos apenas duas máscaras (Profissional 4)

Às vezes os materiais, como máscaras e aventais descartáveis, rasgam devido sua fragilidade e reuso

e ainda usamos o grampeador para buscar conserto, já que não nos dão materiais suficientes (Profissional 5)

Situações vivenciadas como está só demonstra que muitos profissionais da saúde no Brasil não têm experiência de atuação em emergências de grande porte, como é o caso da COVID-19, o que representa um estressor adicional. Diante disto, Schmidt et al (2020) traz que os psicólogos podem colaborar em muito neste momento através da oferta de promoção de saúde mental através de intervenções psicológicas por plataformas online, via ligações e até face a face se necessário, visando diminuir o sofrimento psíquico do sujeito.

Em tempos de pandemia fica evidente que o uso de máscara é uma medida eficaz na prevenção contra a COVID-19, em contrapartida na terapia fonoaudiológica é observado uma grande dificuldade na comunicação, visto que a mesma causa uma sensação de abafamento e diminui a intensidade vocal, exigindo um esforço maior para falar e para manter a coordenação pneumofonoarticulatória, que é o equilíbrio da respiração e dos músculos da articulação, que quando balanceado causa ao ouvinte à sensação de estabilidade, domínio e harmonia na fala.

Outro desafio encontrado pelos fonoaudiólogos é que pacientes como crianças, adultos com lesões neurológicas e/ou pessoas com perda auditiva necessitam visualizar os lábios da pessoa com quem está conversando para compreender melhor os sons, ou seja, a prática de leitura labial facilita na comunicação. Para a efetiva solução desse problema, foi confeccionado máscaras com visores transparentes por uma fonoaudióloga do CER IV.

Os atendimentos psicológicos em tempos de pandemia foram necessários adaptações, no qual o desafio encontrado foi trabalhar com crianças menores em que precisariam de maior contato da psicóloga na realização das atividades. Neste sentido, a medida como precaução foi buscar trabalhar com o público de crianças a partir de 06 anos de idade, que apresentam a necessidade de menos contato do profissional nas terapias.

Os atendimentos fisioterapêuticos exigem um contato físico muito grande com os pacientes, sendo este um dos maiores desafios nos atendimentos durante a pandemia, desta forma o setor da fisioterapia optou por não atender pacientes neurológicos (adultos e bebês), além dos outros pacientes do grupo de risco, esta decisão se fez necessária por se tratar de atendimentos em que o fisioterapeuta passa a sessão toda em contato direto com seus pacientes. Os familiares estão sendo

orientados a realizarem os exercícios em suas residências para assim não correrem o risco de contrair o vírus durante as sessões.

Vale ressaltar que a terapia multiprofissional é um serviço eletivo, mas essencial para os nossos pacientes, visto que quando estão em processo terapêutico efetivo apresentam evoluções em seu quadro clínico, com a suspensão temporária de atendimentos de determinados grupos de risco podemos afirmar que quanto mais tempo permanecem suspensos maiores são a probabilidade de regressão nas sequelas, postergando ainda mais o tempo de reabilitação e alta definitiva.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi relatar as experiências das autoras que atuam como profissionais da saúde em um CER IV do interior de Rondônia vivenciando as mudanças e desafios encontrados na prestação de atendimento clínico ao público que tem deficiências. Demonstrando através de relatos de profissionais que estão envolvidos na reabilitação suas angústias frente a situação atual do Brasil em meio a uma pandemia a nível mundial.

O Brasil possui poucas experiências com crises em saúde pública comparado a outros países como asiáticos e europeus. Devido a isto não apresenta uma cultura local de prevenção de doenças virais como o COVID-19. Nesta perspectiva, compreende-se a dificuldade percebida pela saúde pública em busca por medidas de contenção.

Devido à pandemia ser sem precedentes os desafios e angústias enfrentadas pelos profissionais de saúde por fatores estressores do cotidiano de estar na linha de frente se esbarram com as condições de trabalho que foram instalados. As notas informativas buscaram estabelecer medidas de segurança tanto para os profissionais de saúde e pacientes tendenciado a diminuir os riscos de contágio.

Diante do exposto, os resultados do estudo proposto demonstraram que os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde apesar de muitos obstáculos, os atendimentos estão seguindo conforme o recomendado e até o presente momento não houve nenhum caso na equipe CER IV e nos pacientes. Desta maneira, conclui-se que a adoção das medidas frente à pandemia é um fenômeno recente que ainda se esbarra com dificuldades para os profissionais de saúde, sendo necessário que haja a conscientização por parte dos profissionais e pacientes levando em consideração a importância dos EPIs. Portanto faz se necessário à realização de um aprofundamento mais amplo sobre a temática abordada. Sendo assim, por se tratar de uma pandemia sem precedentes considera-se

a necessidade de novos estudos.

Referências

Batista, E. C., de Matos, L. A. L., & Nascimento, A. B. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3), 23-38.

Brasil, Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Nota Técnica n 04-2020 GVIMS-GGTES-ANVISA-Atualizada (Versão 1.13). *Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2)*, [S. l.], 8 abr. 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA-ATUALIZADA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28>. Acesso em: 5 jul. 2020.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. *Rede de cuidados à pessoa com deficiência no âmbito do SUS*. Instrutivos de reabilitação auditiva, física, intelectual e visual (centro especializado em reabilitação- CER e oficinas ortopédicas), Portaria GM/MS 793 de 24 de abril de 2012, Portaria GM/MS 835 de 25 de abril de 2012. Atualizado em 2014.

Brasil. Ministério da saúde. *Portaria nº 454, de 20 de março de 2020*. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Brasil. Ministério da saúde. *Nota Informativa Nº 28/2020*. Assunto: orientações à rede de cuidados à saúde da pessoa com deficiência relativas ao coronavírus (covid-19). Disponível em: <<http://www.pcd.mppr.mp.br/arquivos/File/NI28.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

Brasil. Secretária Nacional, de Assistência Social do Ministério da Cidadania. *Portaria nº 54, de 1º de abril de 2020*. Recomendações gerais aos gestores e trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) dos Estados, Municípios e do Distrito Federal com o objetivo de garantir a continuidade da oferta de serviços e atividades essenciais da Assistência Social, com medidas e condições que garantam a segurança e a saúde dos usuários e profissionais do SUAS. [S. l.], 2 abr. 2020.

Cabral, E. R. M. *et al.* (2020). Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, 3, 1-12.

Etienne, C.F. Diretora da OPAS pede que países protejam trabalhadores da saúde diante do avanço da COVID-19 na região das Américas. *Organização pan- americana da saúde- opas*, 2020.

Lima, S. O. *et al.* (2020). Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4006-e4006.

Lopes, M. V. O. (2012). Sobre estudos de casos e relatos de experiências... *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 13(4).

Schmidt, B. *et al.* (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.

Souza, D. (2020). A saúde dos trabalhadores e a pandemia de COVID-19: da revisão à crítica. *Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia*, 8.

Ana Gabriela Dobre Trentin

Fonoaudióloga residente do programa de especialização em Reabilitação, atuando no Centro especializado em Reabilitação – CER.

E-mail: anagabriela_opo@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8016-7254>

Denise Martins Dourado

Psicóloga residente do programa de especialização em Reabilitação, atuando no Centro especializado em Reabilitação – CER.

E-mail: denise.dourado.2010@hotmail.com.

 <http://orcid.org/0000-0002-2028-3402>

Érica Haase Vasconcelos

Fisioterapeuta residente do programa de especialização em Reabilitação, atuando no Centro especializado em Reabilitação – CER.

E-mail: fisio.ericahaase@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Eraldo Carlos Batista

Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica – PUCRS, Mestre em Psicologia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialista em Saúde Mental pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

E-mail: eraldo.cb@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-7118-5888>

Recebido em: 19/06/2020

Aceito em: 10/07/2020

ANEXO



PREFEITURA MUNICIPAL DE VILHENA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS
Termo de ciência e responsabilidade



Nome: _____ Idade: _____
Prontuário: _____ SUS: _____
Responsável: _____

Questionário

1. Realizou viagem nacional recentemente? () Sim () Não
Há quanto tempo? _____ Local: _____
2. Realizou viagem internacional recentemente? () Sim () Não
Há quanto tempo? _____ Local: _____
3. **Apresenta/apresentou recentemente:**
 - 3.1 **Tosse** () Sim () não
 - 3.2 **Falta de ar** () Sim () não
 - 3.3 **Coriza** () Sim () não
 - 3.4 **Mal estar** () Sim () não
 - 3.5 **Febre** () Sim () não
 - 3.6 **Conjuntivite** () Sim () não

Orientações realizadas pelo Profissional:

1. Informar a unidade de saúde (Centro Especializado em Reabilitação de Vilhena) em caso de apresentar algum dos sintomas questionados anteriormente;
2. Utilizar máscara ao entrar na unidade e durante todo atendimento;
3. O acompanhante permanece na sala de atendimento somente nos casos de real necessidade;
4. Em caso de viagem permanecer por 14 dias em isolamento domiciliar;
5. Em caso de febre, tosse, falta de ar, coriza e mal estar à recomendação é ligar para 136 para que uma equipe de saúde passe as devidas orientações e/ou procurar uma unidade de saúde de atenção primária e nos casos mais graves procurar o pronto atendimento de urgência e emergência.

Eu: _____
RG: _____ CPF: _____ declaro
que fui devidamente informado (a) pelo profissional
Dr.(a) _____ sobre a necessidade de informar a unidade
de saúde (Centro Especializado em Reabilitação de Vilhena) em caso de apresentar algum dos
sintomas questionados anteriormente. Deste modo fica acordado que em caso de suspeita
devo-me afastar do atendimento pelo período recomendado e o profissional se responsabilizar
a dar continuidade ao tratamento após o período de isolamento e assim que possível
respeitando a agenda do mesmo.

Nome Legível